

---

# **A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM REPERTÓRIO MUSICAL MAIS OUVIDO POR BRASILEIROS: UMA REFLEXÃO PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

**Estudantes:**

Luana Matos Borela

Victor Silva Amaral

**Orientadora:**

Walleska Bernardino Silva

**Escola:**

Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia

**Resumo:**

Motivados pela desigualdade entre o número de músicas interpretadas por homens e mulheres e pela inferiorização da mulher em letras de canções ouvidas diariamente em diversas plataformas, objetivamos, nesta pesquisa, mensurar essa desigualdade entre intérpretes femininos e masculinos e analisar a representação ideológica da mulher nas letras. Assim, analisaremos semanalmente as 100 músicas mais ouvidas listadas pela revista *Billboard Brasil*, quantificando as interpretadas por mulheres e analisando as que contemplem no título referência à mulher. A pesquisa encontra-se em estágio inicial e os resultados contribuirão para reflexões embasadas cientificamente sobre a redução das desigualdades envolvendo a questão de gênero.

**Palavras-chave:** Mulher, representação discursiva, música, *Billboard*.

**Introdução e justificativa**

Partimos da compreensão de que a música é um instrumento de expressão humana e manifesta artisticamente ideologias, sentimentos e facetas da realidade. “A música é um produto social e simbólico de grande importância nas diferentes formações culturais, principalmente se considerarmos a sua capacidade de criar vínculos afetivos entre as pessoas.” (LIMA; OLIVEIRA, 2005, p. 36).

---

Dessa forma, as músicas constituem-se por concepções e ideias que retratam, de alguma forma, um aspecto social, servindo por isso, segundo Peruzzo (2004), como instrumento de comunicação popular, ao participar do processo de construção de identidades e do cultivo dos valores histórico-culturais. Logo, as ideologias que compõem as letras podem evidenciar uma ideia comum entre indivíduos de uma sociedade ou influenciá-los a pensar de uma determinada maneira, sendo as músicas um meio de denúncia de um problema cultural da sociedade.

Tendo isso em vista, ao notarmos em nosso cotidiano uma clara desigualdade entre o número de obras musicais de sucesso interpretadas por homens e por mulheres e o modo como a figura feminina é, muitas vezes, inferiormente retratada em letras de músicas que são ouvidas todos os dias por um grande número de pessoas por meio das rádios, internet, dentre diversas outras plataformas, ficamos instigados a analisar de maneira mais crítica e científica se de fato isso acontece em escala nacional.

Consideramos que se trata de um tema de extrema importância, pois vivemos em um país que historicamente exclui e discrimina mulheres e não há outra forma mais democrática e civil de redução das desigualdades de gênero que não o debate e a reflexão, embasados por contribuições científicas.

## **Objetivos**

Objetivamos investigar o quanto as mulheres participam como intérpretes nas músicas e como elas são ideologicamente retratadas nas letras das faixas mais ouvidas no Brasil. Dessa forma, buscamos responder às perguntas:

i) Qual é a parcela de títulos de intérpretes femininas no repertório das músicas mais escutadas por brasileiros?

ii) Como a mulher é representada nessas letras?

Nossa hipótese é a de que a mulher participe como intérprete de apenas uma pequena parcela das músicas e que ela seja representada de forma estereotipada, generalizada, objetificada, sexualizada e inferiorizada, dadas as condições ideologicamente postas sobre questões de gênero.

## **Metodologia**

Utilizaremos como *corpus* de nossa pesquisa a *Billboard Brasil*, uma revista brasileira mensal de música inspirada no periódico estadunidense de reconhecimento global no mundo da

---

música, *Billboard*, e bastante conhecida quanto à classificação das canções por critério de mais ouvidas. A partir dela, selecionaremos o *ranking Hot 100 Brasil*, que aponta semanalmente as 100 músicas mais tocadas nas rádios brasileiras, para proceder às análises.

Escolhemos utilizar a *Billboard* porque se trata de uma revista especializada em música e de reconhecimento global, tendo em vista que foi o primeiro periódico a publicar matérias sobre música e faz isso desde 1894. “A revista e seus famosos rankings são a fonte primária de informação sobre o que acontece de música no mundo” (BILLBOARD, 2018, s/p), conforme anuncia a própria revista.

Para a realização das análises, quantificamos as faixas que aparecem semanalmente no *ranking Hot 100 Brasil* e são interpretadas por mulheres, mesmo como participação especial. Ainda selecionamos, dentre as 100 músicas listadas, as que fazem referência direta à figura feminina em seus títulos. O *corpus* pretende recobrir as listas das músicas mais ouvidas ao longo de 12 meses, o que possibilitará uma contribuição mais abrangente quanto à representação da mulher nesse contexto musical.

A partir dessa seleção, criamos critérios para analisar quantitativa e qualitativamente o *corpus*, identificando: i) expressões referenciais à mulher; ii) predicações sobre a mulher (estereótipo/características/contexto em que a mulher aparece); iii) formas como a mulher se relaciona com outras personagens, objetos e situações no contexto musical.

Com base nesses critérios, acreditamos poder contemplar a representação discursivo ideológica da mulher em repertório musical mais ouvido por brasileiros.

### **Análises preliminares**

Em uma primeira análise, listamos as músicas do *hanking Hot 100 Brasil* na semana compreendida entre os dias 10 e 16 de junho. Dentre as 100 músicas, as interpretadas por mulheres somaram 31 canções, ou seja, apenas 31%. Sobre a referência direta da mulher no título das canções, das 100 músicas listadas, apenas 7% apresentaram esse tipo de ocorrência, a saber, conforme ordem de ocorrência:

- i) Olha Ela Aí - Eduardo Costa;
- ii) Porteiro da Marília - Renan & Rafael;
- iii) Dona Maria - Thiago Brava (Part. Jorge);
- iv) Rapariga Não - João Neto & Frederico (Part. Simone & Simaria);
- v) Ela Não Quer Namorar - Pedro Paulo & Alex;

---

vi) Mamita - CNCO (Part. Luan Santana);

vii) Ladra de Sonhos - Lincoln & Marcelo (Part. Bruno).

Escolhemos apresentar uma análise qualitativa inicial sobre a primeira música das ocorrências que contempla referência direta à mulher no título, “Olha Ela Aí”, de Eduardo Costa. Segue a letra, indicada pelo número de estrofes: 1ª estrofe: “Vi seu coração de pedra virar de algodão / E o seu orgulho te jogar no chão / No momento em que você me disse adeus”; 2ª estrofe: “Você se jogou num mar cheio de fantasias / Você foi mudando da noite pro dia / E, quando acordou, viu que não era eu”; 3ª estrofe: “Olha o que deu / Olha o que deu”; 4ª estrofe: “Olha ela aí / Deu volta no mundo e parou na minha porta / E eu aqui / Já tô te escutando há mais de uma hora / Olha ela aí / Me olhando, perguntou se ainda gosto / Querendo rasgar o papel do divórcio / Chorando, implorando o meu amor de volta”.

Quanto às categorias de análise, a primeira a ser observada diz respeito às expressões referenciais da figura feminina, apresentadas pelos pronomes “ela”, quando discursivamente refere-se à mulher, e “você”, quando pelo discurso conversa com a mulher. Ideologicamente, tendem à neutralidade. Quanto à segunda categoria, predicções sobre a mulher, foram observadas as ocorrências “seu coração de pedra”, o que indica discursivamente uma mulher esvaziada de sentimentos, e “seu orgulho”, atribuindo à mulher a característica de orgulhosa, adjetivo depreciativo para o contexto. A canção constrói a imagem da mulher como aquela que abandona o parceiro “No momento em que você me disse adeus”, por ser iludida “Você se jogou num mar cheio de fantasias”, e depois, talvez por não ter êxito na empreitada, tenta retomar a relação “Chorando, implorando o meu amor de volta”, de uma maneira bastante submissa. Ou seja, discursivamente a música apresenta a representação de uma mulher/esposa (referendada pelo uso do termo divórcio em “Querendo rasgar o papel do divórcio”) que depende de um parceiro para viver; um estereótipo de mulher dependente do amor de um marido. E esse parceiro é apresentado como o melhor para ela “E, quando acordou, viu que não era eu”, como uma pessoa imprescindível para ela viver e amar “Chorando, implorando o meu amor de volta”. Sobre a terceira e última categoria de análise, a mulher é tida como protagonista da narrativa musical, uma vez que o eu lírico conta a história da mulher, da mudança dela e o abandono ao marido: “Vi seu coração de pedra virar de algodão / E o seu orgulho te jogar no chão / No momento em que você me disse adeus”, “Você se jogou num mar cheio de fantasias / Você foi mudando da noite pro dia”, até o momento em que ela implora a volta: “Olha ela aí / Me

---

olhando, perguntou se ainda gosto / Querendo rasgar o papel do divórcio / Chorando, implorando o meu amor de volta”.

### **Considerações iniciais**

Diante dessa análise preliminar, a nossa hipótese de pesquisa se confirma, já que apenas 31% das ocorrências apresentaram a mulher como intérprete das canções e apenas 7% das músicas apresentaram referência direta da mulher no título das canções. Quanto à análise qualitativa de uma das músicas, também já foi possível constatar que a mulher fora representada de forma inferiorizada, até submissa, porque ao deixar o marido, não consegue ter êxito e volta, “Chorando, implorando” o amor do parceiro de volta.

Nessa perspectiva, a pesquisa contribui para discussões e reflexões fundamentadas cientificamente sobre a desigualdade existente entre os gêneros, polarizada, sobretudo, por discursos cotidianos, entendendo as músicas mais ouvidas como potenciais instrumentos de expressão humana, partícipes do processo de (re)construção de identidades e do cultivo dos valores histórico-culturais (PERUZZO, 2004). Logo, o trabalho insere-se na temática “ciência para a redução das desigualdades”.

### **Referências**

BILLBOARD BRASIL. *Rankings*. Disponível em: <<https://billboard.uol.com.br/rankings>>. Acesso em: 11 set. 2018.

BILLBOARD BRASIL. *Sobre*. Disponível em: <<https://billboard.uol.com.br/sobre>>. Acesso em: 11 set. 2018.

LIMA, Clovis R. M; OLIVEIRA, Rose M. S. *MP3: Música, Comunicação e Cultura*. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2005.

PERUZZO, Cícilia M. K. *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania*. 3 ed. São Paulo: Vozes, 2004.